



Por que Jesus Cristo se comparou a uma galinha?

"[Q]uantas vezes vos ajuntei como a galinha ajunta seus pintos sob as asas e alimentei-vos!"

3 Néfi 10:4

O conhecimento

Depois das grandes calamidades e destruições entre os nefitas, eles experimentaram "trevas espessas sobre toda a face da terra" (3 Néfi 8:20),¹ e, em resposta a essas aflições, "houve grandes lamentações e gemidos e pranto entre todo o povo" (v. 23). Foi nessa situação de angústia e sofrimento que a voz de Jesus Cristo "se ouviu [...] entre todos os habitantes da terra" (3 Néfi 9:1). Como parte de Sua mensagem de redenção, Jesus declarou: "[V]os

ajuntei como a galinha ajunta seus pintos sob as asas" (3 Néfi 10:4). Esta metáfora foi repetida quatro vezes em três versículos sucessivos, e foi até usada em três tempos diferentes do verbo: "[Q]uantas vezes vos ajuntei como a galinha ajunta seus pintos sob as asas e alimentei-vos!" (v. 4 dirigindo-se às cidades caídas), seguido de "quantas vezes vos quis ajuntar" (v. 5 dirigindo-se aos que estão em Jerusalém), e concluiu dizendo "quantas vezes vos ajuntarei" (v. 6,

falando aos membros da casa de Israel, ênfase adicionada ao longo dos versículos). Claramente, essa metáfora repetida era de significado transcendente — até eterno.²



Jane Allis-Pike explicou: "Para uma metáfora ser significativa, o leitor deve estar familiarizado com os objetos usados na comparação".³ Para as pessoas que vivem na América antiga, a galinha pode ter se referido a uma galinha verdadeira,⁴ ou poderia ter sido um termo emprestado para um pássaro com características semelhantes no novo mundo.⁵ Os perus, por exemplo, eram predominantes na América antiga,⁶ tinham um cuidado especial para proteger seus filhotes,⁷ e desempenhavam um papel significativo no pensamento religioso.⁸ Independentemente das espécies de aves aqui, representadas pelas palavras galinha e pintos,⁹ o público está geralmente familiarizado com o comportamento natural das galinhas e seus filhotes. Allis-Pike explicou que Jesus Cristo pode ser representado por uma mãe pássaro em Seu papel como "criador desta terra", Seu "desejo de proteger Seus filhos" (aqueles que se tornam Seus filhos por meio de um convênio), Sua disposição de "[usar] Seu corpo para proteger Seus amados 'filhos' da morte sem fim e do inferno" e Seu "cuidado proativo na nutrição de Seus 'filhos'".¹⁰ Ela concluiu:

Como a galinha que junta seus filhotes, Cristo se concentra em "reunir" Seus "filhos". Essa reunião vem na forma de ensiná-los a segui-Lo, aceitar Seu evangelho, aprender o plano de salvação e receber as ordenanças de salvação do sacerdócio.¹¹

Os filhotes que precisam ser colhidos, por outro lado, representam significativamente a casa de Israel.

"Os povos do Livro de Mórmon são um ramo da casa de Israel". Eles têm uma longa história e um relacionamento de convênio com o Salvador e seu evangelho. Eles conhecem o Salvador como os filhotes conhecem sua mãe".¹²

O porquê



O propósito subjacente dessa metáfora era "redimir e ensinar ao povo a verdadeira natureza e condição de seu relacionamento de convênio com [Jesus Cristo]".¹³ Ela não apenas expressa a garantia histórica do "desejo de Cristo de proteger seu povo", mas também "ressalta que eles devem querer sua proteção".¹⁴ Isso pode ser visto na declaração que Cristo repete: "[Q]uantas vezes quis ajuntar-vos", seguida da declaração enfática: "e não quisestes" (3 Néfi 10:5). A metáfora de Cristo sobre a galinha é explicada no convite aberto de Alma para que "todo aquele que quiser vir poderá vir e beber livremente das águas da vida; e aquele que não quiser vir não será obrigado a vir" (Alma 42:27).¹⁵ Como a mãe galinha, Jesus Cristo está sempre preocupado com as necessidades físicas e espirituais de Seus filhos. E, porque Sua Expição infinita se estende por toda a eternidade, Ele sempre poderá fornecer abrigo e proteção a todos os que voluntariamente vêm a Ele. Ele promete e afirma: "[Q]uantas vezes vos ajuntarei" (3 Néfi 10:6).



Também deve ser reconhecido que, embora essa metáfora se refira ao relacionamento de Deus com a casa de Israel, Seus esforços aqui e agora em reunir e incluir Seus filhos dentro de Seus convênios são ilimitados. Todos os que estiverem dispostos a ser "batizados em nome do Senhor, como um testemunho, perante ele, de que haveis feito convênio com ele" serão imediatamente envolvidos e incluídos em seus braços amorosos (Mosias 18:10). Brent L. Top convidou:

Podemos exercer maior fé nos braços do Senhor — Seus braços de poder, Seus braços de amor e Seus braços de misericórdia. Que possamos permitir que Ele nos acolha, carregue e console nesses braços. Por sua vez, nossos braços — nossa determinação e nossa devoção — serão fortalecidos. [...] Que possamos "ser recebidos nos braços de Jesus".¹⁶

Leitura Complementar

Henry B. Eyring, "Vinde a Mim", A Liahona, abril de 2013, pp. 22-25, disponível online em: lds.org Jane Allis-Pike, "'How Oft Would I Have Gathered You as a Hen Gathereth Her Chickens': The Power of the Hen Metaphor in 3 Nephi 10: 4–7", em *Third Nephi: An Incomparable Scripture*, ed. Andrew C. Skinner e Gaye Strathearn (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), pp. 57–74.

Clifford P. Jones, "The Great and Marvelous Change: An Alternate Interpretation", *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 19, no. 2 (2010): pp. 50–63.

© Central do Livro de Mórmon, 2017



Notas de rodapé

1. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "O que causou a escuridão e a destruição no 34º ano? (3 Néfi 8:20)", KnoWhy 197.

2. Para outras referências bíblicas à metáfora da galinha, ver Mateus 23:37–38; Lucas 13:34–35; D&C 10:65; 29:2; 43:24.

3. Jane Allis-Pike, "'How Oft Would I Have Gathered You as a Hen Gathereth Her Chickens': The Power of the Hen Metaphor in 3 Nephi 10: 4–7", em *Third Nephi: An Incomparable Scripture*, ed. Andrew C. Skinner e Gaye Strathearn (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), p. 59.

4. Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 5: p. 322: A "suposição comum é que as galinhas foram introduzidas nas Américas após a conquista". No entanto, atualmente não há consenso sobre o momento e os detalhes da introdução da galinha nas Américas (consulte a página 322). Ver George F. Carter, "Pre-Columbian Chickens in America", em *Man Across the Sea: Problems of Pre-Columbian Contacts*, ed. Carroll L. Riley, J. Charles Kelley, Campbell W. Pennington e Robert L. Rands (Austin, TX: University of Texas Press, 1971), pp. 178-218; George F. Carter, "Before Columbus", em *The Book of Mormon: The Keystone Scripture*, ed. Paul R. Cheesman, S. Kent Brown e Charles D. Tate, Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1988), pp. 172–176; Alice A. Storey, et al., "Radiocarbon and DNA Evidence for a Pre-Columbian Introduction of Polynesian Chickens to Chile", *PNAS* 104, no. 25 (2007): pp. 10335–10339. Para outras referências, ver Allis-Pike, "How Oft Would I Have Gathered You", p. 60 n. 6.

5. Allis-Pike, "How Oft Would I Have Gathered You", p. 60: "Muitas aves de alimentação terrestre — codornas, galinhas, faisões, perus — reúnem sua prole sob suas asas, e como o Livro de Mórmon é uma obra traduzida, as palavras 'galinha' e 'pinto' podem simplesmente ser os signos em inglês de uma ave que de fato existia entre os leítas. Independentemente do pássaro que os sobreviventes do novo mundo conheciam, podemos supor que eles estavam familiarizados com um pássaro que reunia seus filhotes sob suas asas". Para obter uma explicação mais completa sobre a transferência de palavras emprestadas na tradução, consulte a Central do Livro de Mórmon, "Por que os cavalos são mencionados no Livro de Mórmon? (Enos 1:21)", KnoWhy 75 (5 de abril de 2017). Para um exemplo específico de "peru" como um nome emprestado para o termo "galinha", ver Allen J. Christenson, *Popol Vuh: Sacred Book of the Quiché Maya People: Translation and Commentary* (Norman, OK: University of Oklahoma Press, 2007), p. 87: "No uso moderno Quiché, ak' refere-se a galinhas, introduzidas pelos espanhóis logo após a conquista. A palavra pré-colombiana ak' era o peru doméstico (*Meleagris ocellata*). Os dicionários do período colonial que se seguiram referem-se ao peru como kitzih ak' (o verdadeiro ak') para distingui-los da galinha introduzida da Europa".

6. Ver Erin Kennedy Thorton, Kitty F. Emery, Devid W. Steadman, Camilla Speller, Ray Matheny e Dongya Yang, "Earliest Mexican Turkeys (*Meleagris gallopavo*) in the Maya Region: Implications for Pre-Hispanic Animal Trade and the Timing of Turkey Domestication", *PLOS ONE* 7, no. 8 (2012): e42630; Benjamin S. Arbuckle e Sue Ann McCarty, "Animals and Inequality in the Ancient World: An Introduction", em *Animals and Inequality in the Ancient World*, ed. Benjamin S. Arbuckle e Sue Ann McCarty (Boulder, CO: University Press of Colorado, 2014), p. 33; Erin Kennedy Thorton, "Zooarchaeological and Isotopic Perspectives on Ancient Maya Economy and Exchange", *FAMSI*, 2008, 4, disponível online em: famsi.org.

7. Consulte "Wild Turkey Parenting", eMammal, 6 de setembro de 2013, disponível online em: emammal.wordpress.com; Karen Davis, "A Mother Turkey and Her Young: 'Their Kind and Careful Parent'", *Poultry Press* 17, no. 3 (2007): p. 2: "Durante as primeiras semanas de vida, os filhotes de peru dormem no chão sob as asas da mãe. Depois de um mês ou mais, eles emergem do chão e voam à noite para um longo galho baixo, onde 'se colocam sob as asas estreitas de seu pai

gentil e cuidadoso, dividindo-se para esse fim em duas partes quase iguais [sob cada asa]".

8. Ver Ana Luisa Izquierdo y de la Cueva e María Elena Vega Villalobos, "The Ocellated Turkey in Maya Thought", *PARI Journal* 16, no.4 (2016): pp. 15-23.

9. A palavra inglesa hen (traduzida como galinha), como a palavra grega ornīs em Mateus 23:37, pode ser usada para significar muitos tipos de aves fêmeas, incluindo perus, codornizes ou faisões. Embora a palavra pintos seja a prole de galinhas normais, a palavra grega usada em Mateus 23:37 para pintos é nōssia, que pode significar a prole de aves em geral. Em Salmos 84:3, refere-se aos filhotes de um pardal e uma andorinha, e em Levítico 12:8; 14:22; e Lucas 2:24 é usado na expressão "dois pombinhos".

10. Allis-Pike, "How Oft Would I Have Gathered You", p. 65.

11. Allis-Pike, "How Oft Would I Have Gathered You", p. 66.

12. Allis-Pike, "How Oft Would I Have Gathered You", p. 67.

13. Allis-Pike, "How Oft Would I Have Gathered You", p. 58.

14. Allis-Pike, "How Oft Would I Have Gathered You", p. 58.

15. Os ensinamentos de Alma estão diretamente ligados à metáfora da galinha em D&C 10:65-66: "Pois eis que eu os ajuntarei como uma galinha ajunta seus pintinhos debaixo das asas, se eles não endurecerem o coração; Sim, se desejarem vir, poderão vir e tomar de graça das águas da vida."

16. Brent L. Top, "The Loving Arms of Christ", *Ensign*, abril de 2012, p. 57, disponível online em: lds.org.